

LANHEZES 1537V15



ecomuseu
DE LANHESES



MEIXEDO

ecomuseu DE LANHESES

Roteiro / Route

- | | | | | | |
|-------|----|--|-------|----|--|
| 0m | 1 | Núcleo Museológico
The museum of Lanheses | 2720m | 11 | Ponte de Linhares
The Linhares Bridge |
| 308m | 2 | Lavadoiro de Gondizalves
Gondizalves Washing Areas | 3150m | 12 | Cais do Rio Lima
The quayside of the River Lima |
| 756m | 3 | Complexo Escolar de Lanheses
LANHESES School Complex | 3410m | 13 | Parque Verde
The Green Park |
| 884m | 4 | Capela da Senhora da Esperança
Chapel of Senhora de Esperança | 3990m | 14 | Centro Cívico
Main Square |
| 1280m | 5 | Igreja Paroquial
Parish Church | 4190m | 15 | Pelourinho
Pillory |
| 1310m | 6 | Capela do Senhor do Cruzeiro
Chapel of Senhor do Cruzeiro | 4250m | 16 | Paço de Lanheses
Lanheses Manor House |
| | 7 | Cidade (não visitável)
Cidade (not visitable) | 4400m | 17 | Casa do Povo de Lanheses
Civic Centre of Lanheses |
| 1600m | 8 | Lg. do Outeiro
Outeiro Square | | 19 | Moinho de água
Water Mill |
| 1830m | 9 | Alminhas da Torre
Shrines in Torre | | 20 | Forno Industrial
Industrial Kiln |
| 1940m | 26 | Fonte de Mergulho da Rebiqueira
The well at Rebiqueira | | 22 | Capela de Santo Antão
Santo Antão Chapel |
| 2270m | 10 | Largo da Seara
Seara Square | | 27 | Lavadoiro da Corredoura
Corredoura Washing Areas |



I F
Percuro Pedestre
do Ecomuseu





O Projecto de Ecomuseu

O Projecto de Ecomuseu pretende valorizar e dar a conhecer os recursos naturais e o património construído da Freguesia de Lanheses. Num percurso de pouco mais de 4500 metros, o visitante é convidado a usufruir de um conjunto variado de marcas do passado, tradições e actividades humanas que importa potenciar.

O antigo edifício da Escola Primária, com esta funcionalidade entre 1934 e 2007, é actualmente a sede da Junta de Freguesia, ponto de partida do Ecomuseu e possui dois espaços de exposições.

Numa das salas, o Núcleo Museológico de Lanheses, inaugurado no dia 01 de Agosto de 2008, subordinado aos temas a *Cerâmica e Olaria de Lanheses* e as *Embarcações do Rio Lima*. Nas paredes da outra sala, inaugurada a 09 de Julho de 2010, estão expostas 120 fotografias. Com esta exposição fotográfica, dedicada à preservação de “Memórias de Lanheses”, o visitante é convidado a recordar ou a compreender o passado da Freguesia nos últimos 120 anos.

The Eco-Museum project

The Eco-Museum Project's aim is for people to come to appreciate and value the natural resources and heritage that exist in the parish of Lanheses. The route, which is about 4500 metres long, gives visitors the opportunity to enjoy a legacy of traditions and human activities, still important assets today.

The former primary school building, functioning as such between 1934 and 2007, is currently the headquarters of the parish and the starting point of the Eco-Museum and contains two exhibition spaces.

One of the rooms, the museum of Lanheses, opened on August 1, 2008, with two themes: Ceramics and Pottery of Lanheses and Boats of the River Lima. On the walls of another room, opened on July 9, 2010, 120 photographs are exhibited. This photographic exhibition is dedicated to the preservation of “Memories of Lanheses”. The visitor is invited to remember or understand the community's past, spanning 120 years.



Núcleo Museológico

The museum of Lanheses



Escola de Lanhezes

(1934 – 2007)

A sua construção, autorizada em 1927 pelo Ministro Dr. Alfredo de Magalhães, iniciou-se em 1929 e foi inaugurada em 1 de Dezembro de 1934.

A sua arquitectura reflecte sugestões culturalistas do primeiro quartel do séc. XX, com decoração “arts-déco”. Nela se destacam a fachada, telhados vermelhos com beirais ondulados, as fontes, a vedação da cerca e as bonitas ferrarias dos portões.

Caiada de branco, projecta a sua beleza com o nome da escola e os painéis de azulejos – uns, policromos de motivos florais estilizados e outros, com motivações pedagógicas escolares.



Lanhezes School (1934 – 2007)

Its construction was authorised in 1927 by the minister Dr Alfredo de Magalhães. Building started in 1929 and it was inaugurated on December 1 1934.

Its architecture is evocative of the first quarter of the 20th century being decorated with art deco. Here we highlight the facade, roof eaves with their wavy red, the fountains, the fence and the beautiful gates.

Whitewashed, its beauty is projected with the school's name and the tiles – some of these polychrome stylized floral motifs and others motivating its pupils.



Azulejos pedagógicos Pedagogical Tiles





Forno telheiro artesanal
Artisan Tile Kiln

Lanhese é terra de barro. Lanhese foi terra de Cerâmica e Olaria.

São muitos os vestígios de cerâmica castreja e romana encontrados na Cividade, no Lugar do Outeiro.

Restos de tijolos, telhas de cano grosso, baldosas, vasos em forma de bilhas apontam para um fabrico local, desde a época medieval e, ao longo do tempo, até à primeira metade do séc. XX, onde pequenas unidades de tipo familiar ainda funcionavam no fabrico de tijolos e telha mourisca.

A telha de Lanhese era excelente. “Alguns autores (Bolama 1914:437) e a tradição oral ainda viva na povoação, afirmam que esta telha terá mesmo sido utilizada na construção do convento de Mafra, mandado erigir pelo rei D. João V, na primeira metade do séc. XVIII. O certo é que, na segunda metade desse século, grande quantidade de telha saiu da barra de Viana com destino a Lisboa e a outros pontos do País” (Capela 1992) ⁽¹⁾

Referências, a fornos de cozer telha e eiras de barro, por toda a Freguesia, são imensas. No final da 1ª Grande Guerra Mundial ainda existiam mais de 30 fornos. ⁽²⁾

No princípio do séc. XIX, iniciou-se a produção da louça preta com a chegada de um oleiro de Prado, João Machado da Rocha, que juntamente com alguns dos seus filhos, casados com jovens de Lanhese, laboravam em oficinas familiares onde, por idade e sexo, distribuíam o trabalho.

Cerâmica e Olaria

Modelavam cântaros, panelas, caçoilas, púcaros, chocolateiras, copos etc., sem vidrado. As mulheres é que vendiam a louça nas feiras.

“São pois, os filhos, os netos, os bisnetos e tetraneitos, desde João Machado da Rocha, que vão manter a produção da louça de barro preta, em Lanhese, desde cerca de 1810 até cerca de 1940”. ⁽¹⁾

Os últimos oleiros, Manuel Franco e Damião Palma, produziam ainda talhas e infusas vidradas, chocolateiras, garrafas, cântaros, alguidares, coadores com furos e cantarinhos de barro vermelho. Participaram nas paradas das festas de Nossa Senhora d'Agonia e em várias exposições artesanais.

A primeira fábrica de cariz industrial foi fundada na 2ª década do séc. XX, por Domingos da Rocha Santos, conhecido por Domingos da Borralha, e João Gonçalves da Quinta, conhecido por João das Teresas, no Lugar do Barreiro, Fábrica das Mimosas, que passou a produzir tijolo e telha marselhesa.

Dez anos depois, separadas as sociedades, surgiu outra fábrica, Matos e Gonçalves, Fábrica do Barreiro.

Mais tarde, Domingos da Rocha Santos abre uma 2ª fábrica, noutro local, mais moderna, com um forno automático, inventado por ele, cuja patente registou.

Após o seu falecimento, esta fábrica foi adquirida por Manuel João Gonçalves, Fábrica Gonçalves Lda., Fabril do Barreiro.



Forno Industrial Industrial Kiln



Mia Rodeira



Em 1942, José Martins Agra, Manuel Araújo e Palmira Sequeira da Silva, no Lugar da Rocha, abriram a fábrica José Agra C^a. para fabrico industrial de telha e tijolo.

Foi nesta fábrica que se realizou um ensaio de fabrico de louça decorativa, fundando-se a Olaria Artística de Lanheses – O.A.L. Esta oficina artesanal foi montada em 1967 por incentivo da Comissão de Festas de Nossa Senhora d'Agonia e do Ministro do Interior de então, Alfredo Rodrigues dos Santos Júnior. Contou com a iniciativa e entusiasmo de José Martins Agra, um dos proprietários da referida fábrica.

Nesta funcionou a laboração, com oleiros e artesãos de Lanheses, sob orientação técnica de Mário Emílio, reconhecido artista plástico Vianense e de sua esposa Maria de Lourdes Cartead, pintora, ceramista e professora. Trabalhou também nesta oficina, Fernanda Soares, pintora, muito conceituada no meio.

Tratou-se de uma experiência com o objectivo de fazer ressurgir a antiga louça de Viana.





A experiência não foi avante e em 1983, nas instalações da mesma fábrica, nasceu a Olaria de Lanheses, sociedade por quotas, “Agras e Dias Limitada” com novos objectivos e nova orientação técnica.

Produziram-se peças de porcelana de valor artístico, quase todas assinadas pelos pintores R. Soares e A. Torres.

Infelizmente, também esta iniciativa não resultou, acabando a fábrica por fechar as suas portas definitivamente, na década de 80.

Texto adaptado de Maria Fátima Pimenta Agra, “A Olaria em Lanheses”, Câmara Municipal de Viana do Castelo, 2008.

Ceramics and Pottery (summary)

Lanheses had a strong activity in the industrial arts, such as in ceramics and pottery. There is a lot of evidence of Roman ceramics and many documents that quote “kilns for cooking tiles” or “clay terraces”. Some swear that the tiles of the Mafra Convent, from the 18th Century were made in Lanheses. Also, other earthenware was made, such as water pots, pitchers, vessels, mugs, pots, vases and lamps. Near to the end of the First World War, at least 30 kilns existed in the village. In the 20th Century, glazed pottery was also produced and the parish started producing ceramics and also decorative pottery. This industry declined til its extinction.



⁽¹⁾Isabel Maria Fernandes; ⁽²⁾Gabriel Gonçalves.



A roda de oleiro foi inventada nos fins do quarto milénio A.C.

A sua constituição é relativamente simples: um prato na base, um veio vertical e um prato superior, de menor diâmetro. O oleiro acciona o prato inferior com o pé. O prato superior, com o barro, gira solidário com o inferior.

Na roda, o fabrico de um objecto de barro é admirado pela facilidade e rapidez do artifice.

Em tributo à memória da importância que esta actividade teve em Lanheses, continua-se a participar nas paradas da festa de Nossa Senhora d'Agonia e em várias exposições artesanais, a embelezar largos, fontes e outros locais de interesse museológico, com peças de olaria.

The potter's wheel was invented in the late fourth millennium BC.

Its composition is relatively simple: a plate at the base, a vertical shaft and an upper plate of smaller diameter. The potter drives the bottom plate with his foot. The top plate, with clay, turns simultaneously with the one at the bottom.

On the upper plate, the clay object is visible to facilitate and speed up the craftsman's work.

In tribute to the memory of the importance of this activity Lanheses continues to participate in the parades of the festival of Nossa Senhora d'Agonia and in several exhibitions. Pieces of pottery have also been exhibited locally.







Barquinha Small boat

O Rio Lima, poeticamente Lethes ou esquecimento, em alusão à lenda segundo a qual os romanos quando cá chegaram ficaram esquecidos dos seus lares pátrios, sempre assumiu papel preponderante no desenvolvimento local. Antes de existirem as actuais vias terrestres e de aparecer a camionagem, era pelo Lima que se fazia o transporte de mercadorias, telha, tijolo, madeira, lenha, cal, sal, móveis, utensílios agrícolas, vinho e animais. O barco utilizado era o de “água-arriba”, com vela, leme e cerca de 12 a 18 metros de comprimento. Também existiam as jangadas e as actuais barquinhas, mais pequenas e puxadas à vara, para passagem de pessoas para a outra margem. Lanheses foi uma referência pela confluência de várias estradas e importante caminho de Santiago. Recentemente, em 2003, aqui foram descobertas e levantadas duas pirogas do séc. III / II a.C., que comprovam a actividade humana milenar neste rio, enquadrado numa paisagem paradisíaca.

Embarcações do Rio Lima

Boats of the River Lima

The Lima River is poetically known as “Lethes”, the river of forgetfulness. The legend tells that when Romans arrived they forgot about their homeland and played a predominant role in the local development. Before the actual roads existed, all transport of goods (tile, brick, wood, lime, salt, furniture, agricultural implements, wine and animals) was done by boat by way of the Lima River. This boat was the so-called “água-arriba” (up water), had a sail and a helm and was about 12 to 18 m in length. Also, the rafts and the current “barquinhas”, smaller boats pushed by a rod, were used to transport people from one bank to another. Lanheses became an important connection between routes and an important route to Santiago de Compostela. Recently, in 2003, two dugouts from the 3rd or 2nd Century B.C. were discovered. This proves millenary human activity on this river with its scenery of unsurpassed beauty.



Jangada Raft



Barco de água-arriba Água-arriba boat

- ① Mastro
- ② Moitão
- ③ Queurinha
- ④ Tosta
- ⑤ Estaio
- ⑥ Vela
- ⑦ Escotas
- ⑧ Verga
- ⑨ Ustaga
- ⑩ Urraca
- ⑪ Cadilha
- ⑫ Talabardões ou amurra
- ⑬ Talho da popa
- ⑭ Talho da proa
- ⑮ Trincado
- ⑯ Bordinga
- ⑰ Anete
- ⑱ Leme
- ⑲ Porta do leme
- ⑳ Cano do leme
- ㉑ Liames



Esquema de Carlindo Vieira





Pirogas

Monóxilas n.º 4 e 5

As Pirogas Monóxilas n.º 4 e 5 são as descobertas náuticas mais antigas e importantes de Portugal, pertencentes aos sec. II ou III A.C.. Foram descobertas em Lanheses e levantadas em 2003. São denominadas de monóxilas por serem talhadas num único tronco (de carvalho).

Dugouts n.º 4 and 5 of the River Lima

The nautical findings are the oldest and most important in Portugal, belonging to 2nd or 3rd century BC. They were discovered and raised in Lanheses in 2003. They were dug from a single oak trunk.



Piroga n.º 4

É caracterizada pela originalidade da sua proa, que se assemelha ao bico ou focinho de um animal aquático, presumivelmente de um golfinho, que remete para um mito da História da Humanidade, como um amigo dos homens, guia dos mareantes e salvador dos náufragos.

Esta piroga possui um importante pormenor técnico, uma tábuia de remendo pelo sistema de encaixe, mecha e espiga, específico e típico da carpintaria mediterrânica antiga, que testemunha a sua influência na carpintaria indígena.

Dugout n.º 4

She is characterized by the originality of her bow, which resembles the beak or snout of an aquatic animal, presumably a dolphin, which refers to a myth in human history.

As a friend to man, the dolphin was considered the guide and saviour of shipwrecked sailors.

The dugout has an important technical detail, a board system for docking, and specific and typical traits of ancient Mediterranean carpentry, testifying to its influence on indigenous woodworking.



Piroga n.º 5

O interesse excepcional desta piroga reside no facto de ter sido abandonada num estágio já avançado da sua construção, pelo que pressupõe que nunca navegou, podendo estar relacionado com a degradação nas extremidades e no fundo da piroga.

(Informação in ALVES, Francisco, RIETH, Eric - "As pirogas 4 e 5 do Rio Lima". Lisboa: Trabalhos do CNANS 21, 2007).

Dugout n.º 5

The exceptional interest of this dugout is that it has been abandoned in an already advanced stage of construction, assuming that it never sailed. This may be related to degradation at the edges and bottom of the dugout.

(Information in ALVES, Francisco, Rieth, Eric - "The dugout 4 and 5 of the River Lima." Lisbon: work done by CNANS 21, 2007).



Lavadouro de Gondizalves



Integra um conjunto de estruturas semelhantes distribuídas pela Freguesia, muitas de acesso livre e em regatos e três, Corredoura, Santo Antão e Taboneira, em estruturas fechadas com utilização de água da rede pública. Neste local, tal como noutros, foi construído um tanque, de modo a possibilitar a sua utilização simultânea por maior número de pessoas.

O lavadouro da Corredoura exhibe uma exposição fotográfica sobre gestos de lavagem (estação 27).

Gondizalves Washing Areas

A set of similar structures distributed through the parish, many with free access and in streams. Three are in Corredoura, Santo Antao and Taboneira in closed structures with the use of mains water. At these sites as elsewhere, a tank was built, to enable simultaneous use by more people.

The washing of Corredoura displays a photographic exhibition on traditions of washing (station 27).

Complexo Escolar de Lanheses

Projecto “Nas Asas das Borboletas”

Este projecto desenvolve-se no Agrupamento de Escolas Arga e Lima desde 2007, altura em que venceu a 5ª edição do concurso nacional “Ciência na Escola”, e visa o estudo e a monitorização das borboletas da freguesia como forma de determinar variações na qualidade do ambiente. A

Lanheses School Complex Project “On the wings of butterflies Bioindicators in monitoring environmental quality”

This project has been developed by the school network of Arga and Lima since 2007, when it won the 5th edition of the national “Science in School” competition. It aims to study and monitor the butterflies of the parish as a way of determining variations in the quality of the environment.



Bioindicadores na monitorização da qualidade ambiental



monitorização, em colaboração com a comunidade científica nacional e com o envolvimento da comunidade educativa, faz-se ao longo de dois percursos ambientais (transecto) que atravessam diferentes ecossistemas da freguesia e que têm como pontos de partida e chegada a escola.

Monitoring, in collaboration with the national scientific community and the involvement of the educational community, was done along two environmental pathways. These transect different ecosystems of the parish. Monitoring was done by using the school as a departure and arrival point.



Hemaris fuciformis



Charaxes jasius



Boloria selene



Lycaena tityrus



Pyrgus malvoides

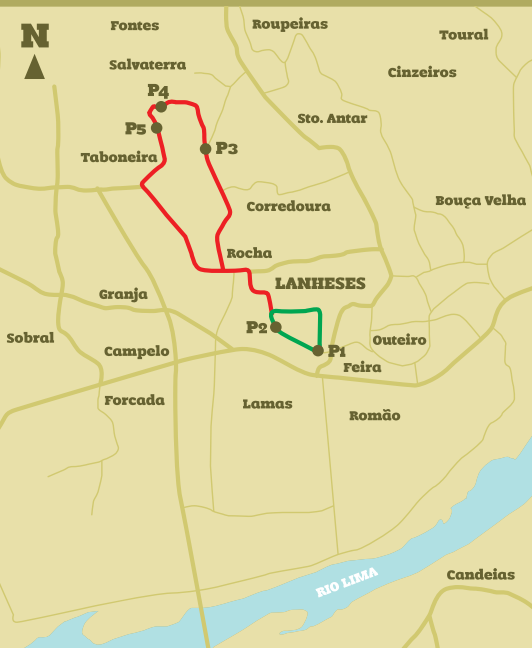
Ciclo de vida das borboletas The lifecycle of butterflies (*Papilio machaon*)

Bioindicadores de
qualidade ambiental
(dados 2007)

Bioindicators of
environmental quality
(2007 data)



Transecto com pontos de interesse



- Transecto escolar (667 m)
- Transecto da comunidade educativa (2750 m)
- Paragens

P1. início do percurso
(GPS: UTM 29T 526861; 4620492)

P2. Panorâmica da Serra d'Arga
(GPS: UTM 29T 526672; 4620577).
Serra d'Arga (sítio da Rede Natura 2000), alt. máx. 823 m, grande maciço granítico (com 320 milhões de anos - Ma) eleva-se de terrenos xistentos que o ladeiam (formados a partir de sedimentos de um oceano antigo, depositadas entre 440 e 416 Ma).

P3. a P4. Biodiversidade
(GPS: UTM 29T 526364; 4621367).
A flora selvagem abriga grande diversidade de borboletas devido à presença de espécies de plantas nectaríferas (a partir das quais as borboletas se alimentam) e espécies hospedeiras (utilizadas pelas borboletas para a colocação dos ovos e alimentação das lagartas).

P4. Parque Empresarial de Lanheses
(GPS: UTM 29T 526149; 4621536).
A instalação do Parque Industrial de Lanheses reduziu a área florestal e a biodiversidade.

P5. Actividade mineira
(GPS: UTM 29T 526148; 4621456).
Este local possibilita a observação de vestígios da actividade mineira do passado.

Transection points of interest

P1. Beginning of the route
(GPS: UTM 29T 526861, 4620492)

P2. Overview of the Serra d'Arga
(GPS: UTM 29T 526672, 4620577).
Serra d'Arga (Natura 2000 site), alt. Max. 823 m, a large granite massif (320 million years) amounts of sub-sectoral land on the sides (formed from ancient ocean sediments, deposited between 440 and 416 millions of years ago).

P3. to P4. Biodiversity
(GPS: UTM 29T 526364, 4621367).
The wild plants host a large diversity of butterflies due to the presence of nectar (from which the butterflies feed) and host species (used by butterflies for the laying of eggs and for feeding larvae).

P4. Lanheses Industrial Park
(GPS: UTM 29T 526149, 4621536).
The installation of the Industrial Park Lanheses reduced the forest area and biodiversity.

P5. Mining
(GPS: UTM 29T 526148, 4621456).
This site allows the observation of traces of mining activities in the past.

4



Capela da Senhora da Esperança

O seu nome vem de uma ermida, noutro local, que data de 1540.

Reedificada em 1737, estilo barroco rural, a parede alva envolve toda a fachada central e nela ressaltam a porta, dois janelões com frontões triangulares e o frontispício que ostenta um nicho em granito trabalhado que acolhe a linda imagem de Nossa Senhora da Esperança. Lápides ornamentais fazem referência ao historial da capela.

No interior, sóbrio, pode ver-se uma pintura da Ressurreição de Cristo, e uma imagem de Nossa Senhora das Dores. O último restauro fez-se em 1988.

Chapel of Senhora da Esperança

Its name comes from a chapel in another place, which dates from 1540.

Rebuilt in 1737, in rural Baroque style, the white wall surrounds the entire facade emphasizing the central door. Two large windows with gables and a triangular pediment bearing a niche worked in granite, host the beautiful image of Our Lady of Hope. Ornamental plaques make reference to the history of the chapel.

In the sober interior one can see a painting of the Resurrection of Christ and a statue of Our Lady of Sorrows. The last restoration was done in 1988.

5



Igreja Paroquial

Ergue-se no mesmo local onde, em 1817, foi demolida a igreja velha da Abadia de Santa Eulália de Lanheses. A fachada, em estilo barroco tardio, integra um lindo nicho, em pedra lavrada, com a imagem da Padroeira, a torre sineira, concluída em 1895, com os sinos de Santa Eulália e Santo António e o relógio, colocado em 1928.

Deve visitar-se no interior: os altares em talha; na capela-mor, o arquiim tumular, encimado pelo brasão da família Ricaldes; a tela representando a ceia de Cristo; as imagens dos altares e peças de mobiliário, na sacristia.

Parish Church

It has stood in the same place since 1817, when the old church of the Abbey of Santa Eulalia Lanheses was demolished. The facade, in late Baroque style, includes a beautiful niche in carved stone with the image of the patron, the bell tower, completed in 1895, with the bells of Santa Eulalia and San Antonio. The clock was placed there in 1928.

A visit to the interior is a must to see ; the carved altars in the chancel, the Archimedes tomb, surmounted by the family Ricaldi's crest, the screen representing the supper of Christ, the images of altars and the furniture in the sacristy.

7



Cividade (não visitável)

Próximo do lugar do Outeiro existem ruínas de um milenar e típico "castro agrícola" da região limiana. De acordo com Brochado de Almeida, os vestígios demonstram que as primeiras construções remontam à segunda metade do séc. I a.C., pelos inícios do Império Romano. As restantes são do século I d.C.

Cividade (not visitable)

Near to the locality of Outeiro there are some ruins of millenary and typical Roman buildings (related to agriculture) of the Lima region. According to, Brochado de Almeida, the ruins demonstrate that the first constructions date back to the second half of 1st Century B.C., from the beginning of the Roman Empire. The other constructions are from the 1st Century A.D.

Capela do Senhor do Cruzeiro



Chapel of Senhor do Cruzeiro

Baroque style chapel built in the mid 18th Century. It is said that it was to shelter the image of the Crucified Saviour and probably dates from the 16th Century and was placed in a niche on front of the chapel upon an arch of stone. On the facade we may observe several elements related to Christ's Passion. This makes it one of the most scenographic chapels of Portugal.

Estilo barroco, edificada em meados do século XVIII, ao que tudo indica para acolher a imagem do Senhor Crucificado, provavelmente do século XVI, e colocada no nicho da frente da capela

sob um «arco de cantaria lavrada». Na fachada, podemos observar uma série de elementos relacionados com a Paixão de Cristo, que a torna das “mais cenográficas de Portugal”.



José de Arimateia

A turquês e a escada simbolizam que ajudou a descer da cruz o corpo de Jesus Cristo.

The pincers and the ladder, symbolize his help when taking down Jesus' body from the cross.



Santa Helena

Segundo a tradição, no séc. IV descobriu a verdadeira cruz onde Jesus Cristo foi crucificado.

According to tradition, in the 4th Century she discovered the real cross where Jesus Christ was crucified.



Nicodemos

Judeu que acreditou em Jesus Cristo. A escada e o martelo simbolizam a sua participação na Paixão de Cristo.

A Jew that believed in Jesus Christ. The ladder and the hammer symbolize his participation in Christ's Passion.



Escudo com o coração de Jesus rodeado com martelo, lança, escada, coluna de flagelação, cordas e esponja de vinagre.

Shield with Jesus' Heart surrounded by the hammer, spear, ladder, flagellation column, ropes and vinegar sponge.



Nicho com imagem do Senhor do Cruzeiro, provavelmente constituída no séc. XVI.

Niche with the image of Senhor do Cruzeiro, probably built in the 16th Century.



Escudo com cruz rodeada com coroa de espinhos. No centro, as cinco chagas de Cristo.

Shield with cross, surrounded by the crown of thorns. In the centre, the five wounds of Christ.



Nossa Senhora de Piedade

Imagem de Virgem Maria que recebeu o Filho depois de descida da cruz, evocando piedade e compaixão.

Image of Virgin Mary that received her Son's body from the cross, evoking mercy and compassion.



São João Evangelista

Apóstolo que assistiu à morte de Jesus Cristo.

Apostle that was present at the death of Jesus Christ.

8



Largo do Outeiro

No princípio do século XIX, aqui se instalaram oleiros de Prado que originaram gerações locais de artesãos de louça preta e também vermelha. No aspecto religioso destaca-se a capela de S. Frutuoso e o cruzeiro. A ermídnha foi transferida para este lugar em data anterior a 1619 e no 2º quartel do século XIX foi reedificada no seu actual lugar e colocada nela a imagem do Senhor dos Passos.



Outeiro Square

In the early nineteenth century, Prado potters settled here and from them originated generations of local craftsmen working with both black and red pottery ware. On the religious side there is the chapel of St. Frutuoso and the cross.

9



Alminhas da Torre

Expressão original da arte popular portuguesa e testemunhos da devoção pelas almas do Purgatório. As alminhas são constituídas por um oratório ou um painel ou um retábulo, situam-se à beira dos caminhos, nas encruzilhadas, na frontaria das casas, nos muros ou pátios. Estes pequenos nichos religiosos apelam à oração de quem por eles passa, em favor das almas que já partiram, e neles ainda é possível encontrar velas, lamparinas ou flores deixadas pelos devotos ou zeladores.

Shrines in Torre

Original expression of art and popular Portuguese testimony to devotion. Made for the souls in Purgatory, the shrines consist of an oratorio, panel or altarpiece and can be found along roadsides, at crossroads, in front of houses, walls or patios. These small niches religiously appeal to the passer-by to pray for souls who have departed, and you can still find candles, lanterns or flowers there left by devotees.

26



Fonte de Mergulho da Rebiqueira

Antes da construção da rede pública de abastecimento de água ao domicílio, as fontes constituíam importante recurso para consumo das gentes, regas e abastecimento de lavadouros e bebedouros dos animais. As fontes que serviam para consumo das gentes possuíam bicas, para encher os cântaros, ou tanques de mergulho ou chafurdo, onde se enchiam os recipientes. Muitas destas fontes eram colectivas e cuidadas pela comunidade. A fonte da Rebiqueira abasteceu entre 1930 e 1968 o fontanário da Feira, bem como a Escola e a Casa do Povo.

The well at Rebiqueira

Before the construction of a domestic public water supply at home, the wells were an important resource for the people, as a water supply as well as for their washing and watering of their animals. The wells were used as drinking fountains for the people and they had to fill their jars there. They often had tanks where people wallowed and children played. Many of these sources were communal and cared for by the community. The Rebiqueira supplied the fountain of the main square between 1930 and 1968, as well as the school and Town Hall.

A



Moinho de água

A levada conduz a água para o cubo que tem na parte inferior a seteira que orienta o jacto de água para as penas do rodízio, accionando a rotação da mó superior sobre a inferior. Um moinho de água pode ser visitado no local assinalado no mapa com a estação nº 19.



Representação inferior Represented below

Water Mill

The water flows to the cube at the bottom, which has a hole guiding the water jet to the rotating blades, activating the rotation of the upper mill-stone on top of the bottom one. You can visit a water mill at the place indicated on the map as point no. 19

Largo da Seara

10

Local importante na história da freguesia. Para este largo confluíam vários caminhos, com seus viajantes ou negociantes. No Largo, estava instalada uma balança para pesar as mercadorias que circulavam de ou para o Rio Lima e uma ferraria de bois e cavalos.

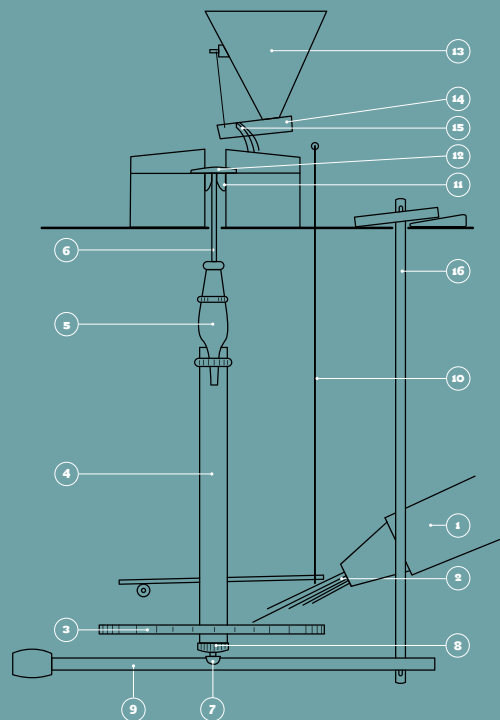
Também por aqui abunda água. Facto que contribuiu para a produção artesanal da cerâmica de Lanheses.

Seara Square

An important place in the history of the parish. Multiple paths converged here, with their travellers or merchants. A scale was installed here in order to weigh the goods circulating on the River Lima and there was also a forge for oxen and horses.

There was also abundant water here a fact that contributed to the production of handmade ceramics in Lanheses.

- | | | |
|----------------------|--------------|----------------|
| 1 Cubo | 7 Rela | 13 Moega |
| 2 Seteira | 8 Aguilhão | 14 Quelha |
| 3 Rodízio, com penas | 9 Urreiro | 15 Chamadouro |
| 4 Pela | 10 Pejadouro | 16 Aliviadouro |
| 5 Lobete | 11 Bucha | |
| 6 Veio | 12 Segurelha | |



Esquema de moinho de água de rodízio
Water Mill Sketch

B

Lavadouro público

Lavadouro de roupa, aberto e coberto, que utiliza água da fonte da zona da Rebiqueira.



Public washing area

For washing clothes in an open but covered space, using water from the spring in the area of Rebiqueira.

C

Estanca-rios ou nora

Engenho para extracção de água dos poços ou rios, accionado por força motriz animal, puxando uma vara ligada à roda horizontal, num incessante movimento circular.



Water wheel

An ingenious way to extract water from wells or rivers, using animals as the driving force. These pulled a rod connected to a horizontal wheel, creating an endless circular motion.

D

Bomba de água

Engenho que utiliza força motriz humana para extracção de água de poços. Possui uma bomba à superfície ou mergulhada.

Water Pump

A mill that uses humans as its driving force to extract water from wells. It has a pump at the surface or it is submerged.



E



Mesa telheira

Para fabricar a telha, o barro era estendido e depois aplanado com o antebraço. A placa de barro era, então, puxada para o lombeiro para adquirir a configuração de telha.

Tilery table

To manufacture the tiles, the clay was extended and then flattened. The clay was then pulled to acquire the desired tile shape.

F

Carro de bois

Carro utilizado no transporte de materiais e produtos, incluindo telha e tijolo dos locais de produção para o rio Lima.

Oxcart

Carts were used to transport materials and products, including tile and brick from their production sites to the river Lima.



G



Ruínas de forno telheiro

Único exemplar dos muitos que existiram em Lanheses.

Da estrutura original ainda é possível observar a “boca” do forno, onde era colocada a lenha. A parte superior, consistia numa estrutura abobadada, com diversas nervuras, por onde passava o calor que permitia cozer as peças cerâmicas. A estrutura superior, onde era cozida a telha e o tijolo, já não existe.

Ruins of a kiln roof

The only remaining example of the many that have existed in Lanheses. On the original structure it is still possible to observe the “mouth” of the furnace, where the wood was placed. The top consisted of a domed structure with several ribs, allowing heat to pass through and bake the pottery. The upper structure, in which was brick and tiles were baked, no longer exists.

H

Tanque de gado

Servia para matar a sede ao gado. Existem muitos na Freguesia, em locais de confluência de estradas.



Cattle Tank

Served to quench the thirst of cattle. They can be found at crossroads.

Ponte de Linhares



The Linhares Bridge

Over the stream called Olho (the Eye), on the road to Santiago, remains one of the small bridges, whose construction dates back possibly to the fifteenth or sixteenth century. It was then a major point of access to the river Lima, allowing passage across it by boat, thus linking the two river banks. The oxcarts, carrying products such as tiles, bricks, pottery and wood to the river, for further transportation, also crossed here. King Joseph ordered it to be rebuilt, due to the influence of D. Frei Sebastian d'Abreu Pereira de Castro, brother of the Earl of the Lanheses Manor House . It only stopped being used after the construction of the River Lima Avenue, in the 1940s.

Sobre o regato do “olho”, no Caminho de Santiago, mantém um dos arcos cuja construção remonta, possivelmente, ao século XV ou XVI. Era um ponto importante de acesso ao rio Lima, na direcção do sítio da passagem, permitindo o acesso à ligação, por barco, entre as duas margens, mas também dos carros de bois que car-

regavam produtos como telhas, tijolos, loiças e madeiras para os transportes fluviais.

O rei D. José I mandou-a reconstruir, dada a influência de D. Frei Sebastião d'Abreu Pereira de Castro, irmão do Conde do Paço de Lanheses e só perdeu funcionalidade após a construção da Avenida do Rio Lima, na década de 40 do séc. XX.



Cais do Rio Lima

12

The quayside of the River Lima

Over time, there were many quays and anchorage sites in Lanheses. These lost importance after the development of land transport in the twentieth century and of course once the bridge was built over the River Lima in 1981. They existed in front of the Caminho de Santiago, at Pinheiro Manso, at Seixos, and finally at the southern tip of the River Lima Avenue. Rafts, dugouts and shallow-water boats are some examples of vessels used.

Ao longo dos tempos, foram bastantes os cais e ancoradouros em Lanheses, os quais foram perdendo importância e funções após o aparecimento dos transportes terrestres no século XX e quando foi construída a ponte sobre o Rio Lima, em 1981. Eles existiram em frente ao Caminho de Santiago, no sítio do Pinheiro Manso, no sítio dos Seixos, e por último no topo Sul da Avenida do Rio Lima. Jangadas, pirogas monóxilas, barquinhas de fundo raso e barcos de água-arriba são exemplos de embarcações utilizadas.



Parque Verde



Espaço inaugurado em 2007, destina-se à prática de actividades lúdicas, desportivas, culturais, de interpretação histórica e ambiental. Entre um ecossistema tipicamente fluvial e um ecossistema de cariz lacustre, o Parque Verde integra uma zona de apreciável biodiversidade, onde flora e fauna partilham com o visitante ambiente e paisagem de excelente qualidade.



The Green Park

This area opened in 2007 and is intended for sports and leisure activities as well as for environmental and historic information. Within a typically fluvial ecosystem, the Green Park includes an area of considerable biodiversity, where flora and fauna provide the visitor with an environment and scenery of excellent quality.



Fauna

Lanheses localiza-se entre a Serra de Arga e o Rio Lima, dois locais de grande diversidade ecológica incluídos, por isso, na Rede Natura 2000. A elevada biodiversidade da região inclui representantes de vários grupos de invertebrados e vertebrados residentes e ocasionais ou migratórios.

Fauna

Lanheses, located between the Serra de Arga and the River Lima, comprises two places of great ecological diversity and is included in the so-called Natura 2000 network. The great biodiversity of the region includes representatives of various groups of invertebrates and vertebrates and occasional migratory residents.



Garça-real
Ardea cinerea



Cartaxo-comum
Saxicola torquatus



Pato-real
Anas platyrhynchos



Salamandra-de-pintas-amarelas
Salamandra salamandra



Rela-comum
Hyla arborea



Lontra
Lutra lutra

Flora

É influenciada pelo clima resultante da interacção atlântica com a barreira orogénica da Serra de Arga. A pluviosidade abundante e as temperaturas amenas facilitam a instalação de luxuriantes comunidades vegetais, que se estendem, com as suas nuances, desde os planaltos da Serra de Arga até às planícies aluvionares do Lima, passando pelos ribeiros e zonas húmidas.

Flora

This is influenced by the climate, resulting from the interaction between the Atlantic and the barrier formed by the mountain, Serra de Arga. Rainfall is plentiful and warm temperatures facilitate the lush and varied vegetation extending from the highlands of the Serra de Arga to the plains by the Lima and along streams and wetlands.



Azevinho
Ilex aquifolium



Carvalho roble
Quercus robur



Amieiro
Alnus glutinosa



Oliveira
Olea europea



Freixo
Fraxinus excelsior



Typha
Typha latifolia



Postal de 1933 Postcard from 1933



Feira quinzenal em 1964 Fortnightly Market 1964

No princípio da nacionalidade, Lanhese constava no inventário dos bens do Mosteiro de D. Mumadona de Guimarães. Mas D. Afonso Henriques colocou Sancta Ovaia de Lagnese sob jurisdição do Couto do Mosteiro de São Salvador da Torre. Nos séculos XVI e XVII, a família dos Ricas ou Ricaldes adquiriu todo o padroado.

O Largo da Feira, hoje Largo Capitão Gaspar de Castro, sempre foi o Centro Cívico desde a formação do Concelho de Vila Nova de Lanhese, em 1793, pela rainha D. Maria I, por influência dos fidalgos Dr. José Ricalde Pereira de Castro, Chanceler-Mor do Reino e de seu sobrinho Sebastião de Abreu Pereira Cirne Peixoto, senhor do Paço e do padroado de Santa Eulália.

Em 1794 construiu-se, neste Largo, a Câmara, a Cadeia e o Pelourinho, verdadeiros símbolos concelhios para provar a autonomia, frente à jurisdição da Câmara de Viana. Em 1795, foram agregadas ao Concelho as freguesias de Fontão, Meixedo e Vila Mou. Em 1796 foi criada a feira quinzenal. O Concelho foi extinto em 1836 e a Câmara demolida em 1922. Em 1933, foi demolida a cadeia e transferido o Pelourinho para os jardins do Paço. Nos anos 30 e 40 do séc.XX, foi concluída a urbanização do espaço, a sua arborização, colocação do fontanário e bancos de pedra, ao estilo da época, por influência do Capitão Gaspar de



Fontanário de 1931 Water Fountain 1931

Castro, então presidente do Município de Viana do Castelo. Nesta época, Lanhese sofreu novo impulso de desenvolvimento: estradas, electrificação, posto da GNR e nova escola primária. Por essas décadas, também existia uma forte actividade cultural, no âmbito teatral, musical, folclórico e desportivo, com sede no antigo edifício da Casa do Povo de Lanhese, criada em 1936.

A última remodelação do Centro Cívico foi concluída em 2002.

Civic Center (summary)

The Main Square (today Largo Captain Gaspar de Castro) has always been the civic center - ever since the formation of the Municipality of Vila Nova de Lanheses in 1793 by Queen Mary I. In 1794 the Captain constructed the Hall, the Prison and the pillory. In 1795 the parishes of Fontão, Meixedo and Vila Mou were added and in 1796 the fortnightly market was set up. The council was abolished in 1836 and the Hall pulled down in 1922. In 1933, the jail was demolished and the pillory transferred to the gardens of the Manor House. In the 1930s and 40s the urbanization of the area was completed, largely influenced by Captain Gaspar de Castro. At that time, Lanheses experienced a new momentum in its development. The latest renovation was completed in 2002.



Mandado erguer por volta de 1795, no Largo da Feira, entre a Casa da Câmara e a Casa da Cadeia, como símbolo de afirmação de concelho de Vila Nova de Lanheses. Em granito, assente sobre três degraus, tem uma base paralelepípedica. A coluna, com fuste liso e cilíndrico, com base e capitel simples, remata numa pirâmide encimada por uma esfera. Em 1933, foi deslocado para o jardim do Paço, onde ainda se encontra.

Pillory

A symbol of the Municipality of Villa Nova de Lanheses, it was raised in 1795 in the Largo da Feira, between the Town Council and the Prison. It is in granite, placed upon three steps, with a parallelepiped base. The column has a smooth, cylindrical shaft, a simple base and top, ending with a sphere placed upon a pyramid. In 1933, it was placed in the garden of the Paço or Manor House, where it can be seen today.

Antiga Casa do Povo
Old Civic Centre





Lanheses Manor House

The Ricaldes property became a Manor House, in the 17th century after receiving D. Antonio Prior do Crato . The manor house remained in the family from the 16th to 19th century when in 1818, D. Maria Francisca Abreu Pereira Cirne married D. Antão Jose Maria Vaz de Almada. In the 18th century, a significant restoration gave it the current look. A centuries old avenue leads to the elegant granite entrance and the stone heraldic arms of the family, dating back to 17th century.

On the left, before the portal, is the 17th century chapel dedicated to St. Sebastian. Inside, the Lord of Cana Verde is depicted. At the wall we face the beautiful Baroque facade. The interior of the house bears witness to the family's history and even Portugal's.



A propriedade dos Ricaldes tomou o nome de Paço, no séc. XVII, depois de ter acolhido D. António Prior do Crato. O solar manteve-se nesta família, do século XVI ao séc. XIX, 1818, quando D. Maria Francisca Abreu Pereira Cirne casou com D. Antão José Maria Vaz de Almada. No século XVIII, um restauro significativo deu-lhe a traça actual. Uma alameda secular, conduz ao elegante portal em granito onde assenta a pedra de armas da família, exemplar heráldico do séc. XVIII. À esquerda, antes de franquear o portal, fica a capela do séc. XVII, dedicada a S. Sebastião. Dentro, destaca-se o Senhor da Cana Verde. Na cerca, deparamos com a linda fachada barroca. A decoração do interior da casa testemunha a história da família e até de Portugal.





Edição Edition

Câmara Municipal de Viana do Castelo
Junta de Freguesia de Lanheses

Autores Authors

Ezequiel Vale
Filipe Rocha

Colaboração Collaboration

António Maranhão Peixoto
Hélio Franco
Maria de Fátima Pereira Agra

Tradução Translation

Elisabet e Francisco Rocha

Créditos Fotográficos Photography

Augusto Portela, Condes de Almada, CNANS,
Conceição Sá, Ezequiel Vale, Filipe Rocha, Foto
Esteves, Pedro Gomes, Rui Carvalho

Design Design

Rui Carvalho

Tiragem Circulation

2000 exemplares

Data Date

Abril 2011

ISBN

000-0000





CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO

